

A inserção da língua inglesa no curso de graduação em odontologia: um estudo bibliográfico

The inclusion of English in undergraduate dental courses: a bibliographical study

Vanessa Cardoso Rente¹

Eduarda Krieger de Oliveira¹

Milena Lesina Hoffart¹

Jorge Abel Flores²

Pamela Gutheil Diesel³

Felipe Wehner Flores⁴

Fábio Andrei Squarcieri Antunes⁵

Resumo

A língua inglesa é atualmente o principal idioma de comunicação mundial. Nas mais diversas áreas de estudo, as pesquisas têm sido registradas em língua inglesa visando possibilitar maior acesso a esses documentos e facilitar a difusão desses conhecimentos. O uso da língua inglesa como o principal meio de comunicação científica é um dos principais pontos que demonstram a importância do domínio da língua para os profissionais atuantes na área da saúde, em especial a odontologia - área em constante evolução em decorrência do crescente desenvolvimento científico e tecnológico. Sabe-se que o ensino da língua inglesa como disciplina curricular em cursos de graduação em odontologia nas instituições públicas ainda não é uma realidade. Objetivos: O objetivo deste trabalho foi realizar uma pesquisa bibliográfica sobre a importância do conhecimento da língua inglesa para discentes de cursos de graduação, em especial na odontologia. Revisão de literatura: Na revisão evidenciou-se a relevância do estudo da língua inglesa, pois o saber do idioma propicia como instrumento de inserção e descoberta de conhecimentos para os discentes. A inclusão do estudo de língua inglesa nos currículos de graduação em Odontologia é provavelmente significativa no sentido de favorecer a produção de conhecimentos em diferentes áreas além de poder atuar como fator de enriquecimento para a formação profissional do Cirurgião-Dentista. Considerações finais: Nesse sentido, o estudo apresentado pode servir como subsídio e contribuir para o processo de avaliação e tomada de decisão para as coordenadorias dos cursos de graduação incluírem em suas grades curriculares o ensino da língua inglesa.

Palavras-chave: comunicação, conhecimento, crescimento e desenvolvimento, idioma, odontologia

¹ Acadêmica do Curso de Odontologia da Universidade Federal de Santa Maria

² Docente titular do Curso de Odontologia da Universidade Federal de Santa Maria

³ Mestre em ciências odontológicas e professora da Universidade Franciscana

⁴ Doutor em Cirurgia Bucomaxilofacial pela ULBRA e docente titular da Universidade Franciscana

⁵ Cirurgião-Dentista graduado pela Universidade Federal de Santa Maria

<http://dx.doi.org/10.5335/rfo.v28i1.15576>

Introdução

A língua inglesa é mundialmente o idioma mais falado. Torna-se cada vez mais o principal sistema de comunicação em todos os âmbitos. Inclusive, nas mais diversas áreas de estudo, as evoluções teóricas e práticas têm sido registradas em inglês nos livros, ou mesmo traduzidos para o inglês, visando dar um maior acesso aos mais diversos países acerca do assunto tratado¹. Esse é um dos principais pontos que demonstram a importância do inglês para os profissionais atuantes na área da saúde, em especial a odontologia – área em constante evolução, cotidianamente se transformando devido a novas descobertas e aperfeiçoamentos em decorrência do crescente desenvolvimento científico e tecnológico².

O inglês tornou-se, portanto, um ponto de referência para o repasse de estudos e conhecimentos entre os profissionais da área, que devem constantemente buscar se atualizar, uma vez que tratam diretamente com a saúde humana. São inúmeros os congressos nacionais e internacionais voltados para discussão dos diversos temas mais inovadores da odontologia. Além disso, constitui-se crucial a fluência no inglês para o profissional conseguir diferenciar o significado sutil que, às vezes possui entre as palavras e que, se interpretadas erroneamente, podem gerar danos à saúde dos pacientes. Isso pode ocorrer, por exemplo, quando os profissionais consultam novas técnicas científicas em periódicos e livros internacionais, ou ainda, quando adquirem equipamentos de trabalho que são, na maioria das vezes, importados e o manual de instruções para operacionalização está em inglês³.

Durante a graduação em odontologia, os discentes entram em contato – de uma forma ou de outra – com a literatura científica estrangeira, na grande maioria em língua inglesa. Porém, muitas vezes, os alunos não compreendem os motivos do constante contato com esse idioma durante sua vida acadêmica. O inglês é uma ferramenta de globalização do saber técnico, este possibilita o contato direto com as mais recentes produções da área da odontologia. Isso faz com que os profissionais fiquem em igualdade de acesso ao que existe de mais atual dentro das descobertas dessa ciência, gerando uma melhor tomada de decisão, além de contribuir com o avanço da área da saúde odontológica dentro do país. Em contrapartida, quando o domínio da língua inglesa é ausente - ou pouco existente-, os profissionais e estudantes da área ficam à mercê de traduções das obras publicadas em inglês (que podem demorar anos) ou encarcerados na produção em português.

A autonomia que o domínio do inglês pode gerar à comunidade acadêmica é notório. Existe uma quantidade grandiosa de conteúdo, bem como livros-texto disponíveis na internet em inglês e, que abrange do 1º ao 10º semestre da Graduação em Odontologia. A quantidade de sites especializados e de organizações internacionais também é imensa, facilitando a possibilidade de busca por atualizações por discentes e docentes. Além disso, quando se considera a busca por artigos científicos, o domínio da língua inglesa se torna essencial, pois este tipo de publicação normalmente não recebe tradução. No entanto, o inglês como disciplina curricular nos cursos de

odontologia de instituições públicas de ensino superior, ainda não é uma realidade. Portanto, se faz necessário discutir o tema com a comunidade acadêmica para ratificar a sua importância e funcionalidade no ambiente da graduação.

O objetivo deste trabalho foi realizar uma pesquisa bibliográfica sobre a importância da língua inglesa na odontologia, em especial durante o curso de graduação, bem como identificar quais as dificuldades que a comunidade acadêmica passa além de propor alternativas para mitigar essa lacuna na formação dos discentes.

Revisão de literatura

Em relação à língua inglesa, Strevens afirmou que os métodos de ensino de uma língua estrangeira diferem de acordo com o objetivo a ser atingido⁴. A exemplo de métodos mais antigos, temos o "Método de Gramática - Tradução", o "Método Natural" e o "Método Direto". O "Método de Gramática - Tradução", essencialmente, envolve dois componentes: regras gramaticais, vocabulário e tradução. O "Método de Gramática - Tradução" ou apenas chamado de tradução, constituiu-se como método primário de ensino e foi utilizado no início do século XX, com o objetivo de auxiliar alunos na leitura em língua estrangeira. Acreditava-se, então, que o estudo de línguas estrangeiras contribuiria para um maior desenvolvimento intelectual. Havia vantagens relatadas no uso desse método: poderia abrigar número maior de alunos em sala; as aulas poderiam ser ministradas por professores que não fossem fluentes. Todavia, apresentava pontos negativos, como o fato de não poder ser usado por pessoas não alfabetizadas, como crianças e imigrantes, bem como oferecer pouca comunicação interpessoal.

Dessa forma, o "Método Natural" se desenvolveu como reação ao "Método de Gramática - Tradução". O nome do método se deve à maneira natural para o aprendizado de uma língua, sem a utilização da gramática. Nele, a tradução era irrelevante e, ainda, carecia por usar grupos muito pequenos, acrescentando a dificuldade de prover uma variedade de atividades situacionais interessantes, embora promovesse o discurso natural e fluente dentro de um contexto. Ainda hoje, é usado com crianças pequenas. Por fim, o "Método Direto" também enfatiza a aprendizagem da língua através do contexto e o ensino da gramática através da indução. Esse método possui uma base única: não permite a tradução⁴.

Durante a Segunda Guerra Mundial, outro método foi desenvolvido, pela necessidade da aprendizagem do inglês de maneira rápida para fins militares: chamado "Método Áudio-Lingual", cujas bases behavioristas permitiam a prática do "ouvir" e "falar", não deixando, entretanto, de apresentar repetição cansativa de exercícios e pouca espontaneidade de fala. O "Código Cognitivo" surgiu nos anos 1960, representando uma reação ao "Método Áudio-Lingual". Nele havia

possibilidades de turmas em maior número de alunos e também tolerância a erros. A mistura de habilidades também podia reforçar a aprendizagem.

Outro método foi criado em 1972, chamado de "Modo Silencioso", que estimulava a possibilidade de criar hipóteses para as regras gramaticais em contexto situacional, por haver mais silêncio que o habitual durante a aula na sala. O professor devia ficar quase totalmente em silêncio para, em determinados procedimentos, desenvolver o ensino do Inglês. A compreensão auditiva era secundária e mal lidava com leitura e escrita⁵.

Por outro lado, Strevens também estabeleceu que Inglês para médicos e dentistas, além de outros profissionais, deveria ser aquele baseado no "*English for Special Purpose*" (ESP)⁴. Os cursos que empregam o ESP são aqueles cujos objetivos e conteúdos programáticos são determinados, principal ou totalmente, não pelos critérios da educação geral, mas pelas necessidades funcionais e práticas da língua inglesa, específicas do aluno. O ESP se baseia, essencialmente, nas necessidades dos alunos e na utilização da aprendizagem da língua com vistas a um trabalho específico. Normalmente, o programa é elaborado pelos alunos envolvidos no curso. Já na adaptação do ESP ("*Adapted English for Special Purpose*"), o aluno recebe um "manual multi-habilidades" integrado, que une gramática, funções comunicativas e tópicos, acrescentados das quatro habilidades: "ouvir", "falar", "ler", "escrever", assim como pronúncia e vocabulário. Paralelamente a essas atividades, são trabalhados textos técnicos específicos, utilizando as técnicas de "rastreamento" para a tradução de terminologia específica da área de Saúde, em especial, de Odontologia^{2,5,6,7}.

O método ESP teve sua emergência no final dos anos 1960 e se expandiu a partir de correntes linguísticas convergentes. Tradicionalmente, a meta da linguística, até àquela época, tinha sido descrever as regras da gramática inglesa. No entanto, alguns estudos começaram a apontar para a descoberta de formas nas quais a língua é usada, realmente, na comunicação. Descobriu-se, por exemplo, que a linguagem e a palavra variam consideravelmente, de inúmeras maneiras e de um contexto para outro.

A abordagem de ensino ESP obteve espaço quando pesquisadores perceberam que o Inglês necessário a um grupo particular de alunos podia ser analisado pela característica linguística de sua área especial de trabalho ou estudo. Em suma, a abordagem "diga-me para o que você precisa do Inglês e eu direi a você qual tipo de Inglês você precisa" transformou-se em lema, ou seja, o ensino do Inglês passou a focar na necessidade específica do aluno como indivíduo ou em grupo. Assim sendo, o crescimento dessa abordagem trouxe uma combinação de três fatores importantes: a expansão da demanda do Inglês para se adequar às necessidades específicas de cada área, o desenvolvimento do campo da linguística e a atenção quanto à psicologia educacional²⁻⁴.

No caso da Odontologia, os estudos propuseram que o "*Adapted ESP*" deveria ser o método de escolha para o ensino da língua inglesa, pois atenderia vários objetivos: ser instrumental, ser

comunicativo, ter relevância numa sociedade tecnológica e atender às quatro habilidades básicas⁵. A essência do mecanismo de mercado de trabalho estará cada vez mais competitiva, e é nesse mercado que a vida do futuro Cirurgião-Dentista estará inserida e será avaliada. A área da Odontologia permeia diariamente entre os campos da tecnologia e da comunicação, exigindo consultas constantes à leitura de publicações estrangeiras, geralmente escritas em inglês; participação em congressos internacionais, resumos de trabalhos científicos que necessitam serem transcritos para o inglês permitindo serem publicados, troca de correspondência eletrônica e além do acesso à Internet, onde encontra-se um imenso acervo científico em diversas bases de dados, grande parte dessas no idioma americano. Devido ao avanço de publicações em todas as áreas, principalmente na área da saúde, o profissional de Odontologia necessita armazenar e processar grande quantidade de informações, o que significa incluir tecnologia de conhecimento em sistemas de computadores de todos os tipos.

Segundo pesquisa publicada na Revista EXAME⁷, falar mais de um idioma se tornou necessário para o alcance de melhores postos de trabalho. Logo, a comunicação através da língua inglesa tornou-se imperativa, porque adquiriu importância fundamental na educação e no trabalho, e em todos os níveis da sociedade. O Inglês deve ser considerado elemento de formação cultural, instrumento de trabalho e fator de compreensão internacional. Por fim, o idioma americano adquire importância fundamental pois é a primeira língua em doze países, abrangendo uma população de 350 milhões de pessoas⁵.

Considerando seu importante papel na difusão do conhecimento, rompendo com o paradigma que estigmatizou o passado de cursos de Odontologia tradicionais, a Universidade Estácio de Sá (UNESA), do Rio de Janeiro, optou pela inserção do Inglês como disciplina obrigatório no curso de Odontologia, percebendo que a ausência do domínio do idioma americano acarreta em prejuízo na qualidade de formação profissional. A Instituição concordou que esse idioma é indispensável, também, para as tecnologias informatizadas, na comunicação do conhecimento sistematizado e, consequentemente, para o efetivo exercício do trabalho na odontologia⁵.

Especificamente no estado do Rio Grande do Sul, alguns cursos de graduação em odontologia de Universidades privadas optaram pela inserção da língua inglesa em sua grade curricular. A Universidade Católica de Pelotas (UCPel)¹⁰ e a Universidade Franciscana de Santa Maria (UFN)¹¹ oferecem aos discentes de odontologia a disciplina de inglês instrumental na forma de disciplina optativa não-obrigatória. A Pontifícia Universidade Católica de Porto Alegre (PUC), a partir do 1º semestre do ano de 2017, integrou a obrigatoriedade da disciplina de inglês instrumental na matriz curricular do curso de odontologia¹².

Discussão

Pode-se afirmar que o Inglês pode ser um instrumento auxiliar no trabalho do Cirurgião-Dentista, porque, como enfatizou Young, currículo, como campo cultural, como campo de construção e produção de significações e sentido, torna-se uma área central que viabiliza sua participação como profissional numa sociedade em que o Inglês se mostra como fator fundamental no intercâmbio entre os homens. Os estudos de Vygotsky também foram ratificados, vez que a pesquisa mostrou a importância da língua inglesa como fator de interdisciplinaridade no Currículo de Odontologia. Na sua concepção interacionista, o papel da linguagem no desenvolvimento e na relação entre linguagem e pensamento apresenta semelhanças e diferenças. Pensamento e linguagem são processos interdependentes, desde o início da vida. A aquisição da linguagem pela criança modifica suas funções mentais superiores: ela dá uma forma definida ao pensamento, possibilita o aparecimento da imaginação, o uso da memória e o planejamento da imaginação em ação. Neste sentido, a linguagem sistematiza a experiência direta dos aprendizes em todos os momentos de sua vida e, por isso, adquire uma função central no desenvolvimento cognitivo, reorganizando os processos que nele estão em andamento, durante todo o processo vital do homem.

Ao se trabalhar com traduções, pode-se afirmar que, muitas vezes, o que existe mesmo é a metalinguagem — o código explicando o código. Entretanto, se as construções linguísticas, o vocabulário e as terminologias específicas permanecerem somente no nível do significante, a mensagem fica prejudicada, devendo estar todos esses aspectos inseridos num contexto. A maior parte da literatura indicada pelos professores de quase todas as disciplinas do Curso de Odontologia é em Inglês, o que aponta para a possibilidade de essa língua ser elemento essencialmente integrador do currículo na busca da interdisciplinaridade.

A abordagem "Adapted English for Special Purpose", justamente, possibilitou, como foi demonstrado, o desenvolvimento do domínio cognitivo na aprendizagem da língua inglesa, nas categorias de conhecimento, compreensão, aplicação, análise e síntese, que serviram de base à construção das questões do teste. Verifica-se, então, uma nova disponibilidade para transformar o currículo no processo que cria condições para a formação de sujeitos competentes, sempre dispostos a acompanhar e recriar inovações técnicas, num contexto no qual seja possível a livre comunicação pelo discurso argumentativo, obedecidos os postulados da ação comunicativa: igualdade de oportunidades comunicativas, de simetria de fala, busca da verdade, da sinceridade e da correção das normas de comunicação.

Conclusão

O domínio da língua inglesa é imprescindível nos dias atuais. A globalização faz dessa competência algo fundamental por ser a língua mais falada no mundo inteiro.

Para o profissional de saúde essa necessidade é vista ao convivemos com materiais, marcas, fornecedores e técnicas que são expressas em inglês, sem contar com a produção técnico científica e a possibilidades de intercâmbios e trabalhos no exterior.

A inclusão do Inglês no currículo de Odontologia, dentro da abordagem utilizada, é provavelmente significativa no sentido de favorecer a produção de conhecimento em diferentes componentes desse currículo, um fator de favorecimento da formação do Cirurgião-Dentista. Os resultados podem servir como subsídios para o processo de avaliação contínua do currículo e tomada de decisão para outras Universidades incluírem Inglês em sua grade curricular.

Abstract

English is currently the world's main language of communication. In the most diverse areas of study, research has been recorded in English in order to provide greater access to these documents and facilitate the dissemination of this knowledge. The use of English as the main means of scientific communication is one of the main points that demonstrate the importance of mastering the language for professionals working in the health field, especially dentistry - a field that is constantly evolving as a result of growing scientific and technological development. It is known that the teaching of the English language as a curricular subject in undergraduate dental courses in public institutions is not yet a reality. Objectives: The aim of this study was to carry out a bibliographical survey on the importance of knowledge of the English language for undergraduate students, especially in dentistry. Literature review: The review highlighted the importance of studying English, as knowing the language provides students with an instrument for inserting and discovering knowledge. The inclusion of the study of English in undergraduate dental curricula is probably significant in the sense that it favors the production of knowledge in different areas, as well as acting as an enrichment factor for the professional training of dentists. Final considerations: In this sense, the study presented can serve as a subsidy and contribute to the evaluation and decision-making process for undergraduate course coordinators to include English language teaching in their degree programs.

Keywords: communication, knowledge, growth and development, language, dentistry

Referências

1. Lopes MC. Compreensão Oral em Língua Inglesa. IESDE Brasil SA. 2012;1.
2. Forattini OP. A Língua Franca da Ciência. Rev de Saúde Pública. 1997;31(1).
3. Filho SG. Dicionário Odonto-Médico Inglês-Português. Ed Santos. 2009;5.
4. Strevens P. New orientations in the teaching of English. Oxford, editor. Oxford University Press. 1977;

5. De Jesus MP, Pereira RC, Cruz RA. O inglês no curso de odontologia: uma contribuição para a formação do dentista. Rev Médica MG. 2002;12(3).
6. Schütz R. Rumos para o ensino de línguas no Brasil. 2006 [cited 2022]; Available from: <https://www.sk.com.br/sk-perg8.html#258b>
7. Mussak E. O mundo profissional de quem fala inglês é bem maior. Rev Exame. 2014;
8. Holden S, Rogers M. O ensino da língua inglesa nos dias atuais. Special Book Services. 2001;
9. Vygotsky LS. Pensamento e linguagem. Martins Fontes. 1993;
10. Ementa curricular do curso de graduação em odontologia da Universidade Católica de Pelotas (UCPEL). 2005 [Internet]. [cited 2020 Apr 14]. Available from: <http://www.ucpel.edu.br/portal/?secao=curso&id=431>
11. Ementa curricular do curso de graduação em odontologia do Centro Universitário Franciscano (UNIFRA) [Internet]. [cited 2020 Apr 14]. Available from: <http://www.unifra.br/site/pagina/conteudo/30>
12. Ementa curricular do curso de graduação em odontologia da Pontifícia Universidade Católica de Porto Alegre – RS (PUCRS) [Internet]. [cited 2020 Apr 14]. Available from: <http://www.pucrs.br/odonto/a-faculdade/ementa/>
13. Pacheco DCF. O ensino da compreensão escrita em língua estrangeira. UNIPAM Patos de Minas, editor. Rev Estudos Linguísticos e Literários. 2008;1(1).
14. Ementa curricular do Curso de graduação em odontologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). [Internet]. [cited 2020 Apr 14]. Available from: <https://portal.ufsm.br/ementario/disciplina.html?odonto>

Endereço para correspondência:

Jorge Abel Flores
Av. Roraima, 1000. Prédio 26F. 97105-900. Santa Maria -RS, Brasil
E-mail: jorgeabelflores@gmail.com
Telefone: (55)9997-9690

Recebido em: 19/02/2024. Aceito: 02/03/2024.